

Caro(a) Deputado(a)

“Adversidade? Não, não me venham falar em adversidade. Diante dela, só há três atitudes possíveis: enfrentar, combater e vencer” (Mário Covas)

O PSDB foi o grande vitorioso nas eleições de 2016. Reafirmamos nossa centralidade na vida política nacional, consolidamos o papel de principal fiador do Governo Temer e nos habilitamos a liderar um projeto presidencial em 2018. Nossa votação cresceu 25% em relação a 2012, enquanto a do PT despencou 61%. Disputamos 19 segundos turnos, ganhamos 14. O PT disputou somente 2, perdeu nos dois. Governaremos ¼ dos eleitores brasileiros em 803 cidades. Temos a figura emblemática do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, 7 governadores, 12 senadores, 50 deputados federais e centenas de deputados estaduais. Mais uma vez o PSDB é chamado a ser protagonista na construção do futuro do país.

Mas é preciso ter os pés no chão, não precipitar, não passar, como falamos em Minas, “o carro na frente dos bois”. Sabedoria, habilidade, unidade, sensibilidade, mobilização social e comunicação eficiente serão as chaves para o sucesso. A agenda da sociedade, das pessoas comuns, não é a sucessão de 2018. A população está preocupada com os níveis alarmantes de desemprego, o elevado endividamento das famílias, a queda da renda média dos brasileiros, a recessão, a inflação persistente e o combate a corrupção. Nossa tarefa principal não é jogar foco na legítima e natural disputa interna. Se não devolvermos o Brasil aos trilhos, a aliança PSDB/PMDB não terá clima favorável para a disputa presidencial e poderá haver margem para um outsider

que conteste o “status quo” e tente capitalizar a insatisfação com a crise econômica e os efeitos da Lava Jato.

Por isso, temos que estar atentos na agenda que interessa as pessoas. Se nos esquecermos delas, elas poderão se esquecer de nós. Nossa energia deve estar voltada para as difíceis e complexas discussões em torno da Reforma da Previdência, da modernização do mercado de trabalho, da Reforma Tributária – tão bem conduzida por nosso colega Luiz Carlos Hauly – e da Reforma Política inadiável. Este deve ser o centro das nossas preocupações em 2017. Se tivermos êxito, a economia poderá voltar a crescer 1,7% em 2017 e 4,0% em 2018, com a inflação no centro da meta. É isso que a sociedade espera de nós. E aí, estaremos prontos para colher os frutos na eleição presidencial de 2018.

Teremos três momentos importantes que implicarão em posicionamento de todos nós: a eleição do próximo líder da bancada, a eleição da Mesa da Câmara e a renovação da direção partidária. São eventos distintos em tempos diferentes. E temos que transformá-los todos eles em momentos de reafirmação de nossa unidade e de nosso compromisso com o país.

A eleição do novo líder se dará em dezembro de 2016. É uma decisão interna de um pequeno, homogêneo e qualificado grupo que forma, sem nenhuma sombra de dúvidas, a melhor bancada de toda a Câmara dos Deputados. O diálogo é fácil entre nós e chegaremos tranquilamente a bom porto. Defendo dois pressupostos para esta etapa:

- 1) Que preservemos nossos líderes maiores e potenciais candidatos: Aécio Neves, Geraldo Alckmin, Marconi e José Serra. Trata-se da escolha de um de nós para liderar a bancada num turbulento momento da vida nacional, onde decisões estratégicas serão tomadas sob enorme polêmica.*

Temos muitos talentos na bancada para cumprir essa missão. Não faz nenhum sentido anteciparmos disputas futuras e que não dependem de ações unilaterais de nossa bancada.

2) Que haja renovação. Defendo que em 2017 e 2018 abramos espaço para projetar novos nomes de uma bancada tão qualificada.

A disputa pela Presidência da Câmara, ao contrário, envolve outros múltiplos atores e nossa ação coletiva é importante, mas insuficiente para produzir o resultado esperado. Precisaremos de 257 votos. Dependerá de nossa capacidade de diálogo e promoção de consensos envolvendo os Presidentes Michel Temer e Rodrigo Maia, o PMDB, o chamado Centrão, e até mesmo as oposições.

Já a definição do Diretório Nacional, da nova executiva e de nosso candidato será resultado de uma ampla concertação envolvendo FHC, Aécio, Alckmin, Serra, Marconi, todos os governadores e demais lideranças partidárias. Amadurece cada vez mais a proposta da realização de prévias para a definição de nosso candidato e consolidação de nossa unidade. Mas cada coisa a seu tempo.

A eleição de líder, portanto, está circunscrita à bancada e tem um alcance muito bem delimitado.

É neste sentido que, tendo recuado, em nome da unidade da bancada, em 2015 e 2016, coloco o meu nome à disposição da bancada para a liderança em 2017. Por que me sinto à vontade e em condições de pedir o seu apoio e seu voto?

- a) *Sou fundador do PSDB. Tenho 28 anos de vida partidária. Fui presidente municipal e estadual do PSDB. Coordenei na minha região a campanha de Mário Covas em 1989.*
- b) *Tenho experiência técnica e administrativa tendo sido secretário de governo da Prefeitura de Juiz de Fora, Secretário de Planejamento e Coordenação Geral do Estado de Minas Gerais, Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente, Chefe de Gabinete do Ministério das Comunicações e Secretário Estadual de Saúde por oito anos.*
- c) *Tenho experiência política. Fui Presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFJF. Me elegi vereador aos 22 anos em função da militância estudantil e social. Fui deputado estadual e estou no meu segundo mandato de deputado federal.*
- d) *Sempre me dediquei ao partido, independente de mandatos, como por exemplo quando assessorei o Presidente Nacional do PSDB, José Aníbal, em 1998, construindo uma estratégia de diferenciação partidária dentro da ampla frente que sustentava a reeleição de FHC. Redigi um discurso/documento, num momento de crise aguda, em 2001, de solidariedade e desagravo a FHC, para o então líder da bancada nosso competente colega Jutahy Jr, que alcançou grande repercussão na imprensa. Participei da coordenação de campanhas municipais, estadual e nacional do PSDB em várias eleições.*
- e) *Tenho bom trânsito na Casa.*
- f) *Tenho bom acesso e relacionamento com a imprensa.*
- g) *Tenho permanente presença na tribuna.*
- h) *Tenho participado desde 2011, assídua e ativamente, das reuniões da bancada.*
- i) *Nunca presidi comissões, ocupei lideranças ou relatei projetos importantes, mas sempre colaborei com todos os*

líderes e colegas, construindo uma trajetória na Câmara que é reconhecida por muitos.

- j) Tenho grande familiaridade com os temas que serão pontos centrais da agenda de 2017, a saber: Reforma Previdência, Reforma Política, Modernização do Mercado de Trabalho e Reforma Tributária.*
- k) Tenho boa relação com todos os líderes nacionais e regionais do PSDB.*
- l) A bancada mineira que é a segunda maior dentro do PSDB na Câmara não ocupou nenhuma posição de destaque em 2016.*

Por tudo isso, peço seu apoio e voto para a liderança do partido na Câmara dos Deputados em 2017. Para desenvolvermos um plano de trabalho que seja amplamente discutido por todos, incluindo, entre outros, os seguintes pontos:

- . negociação com a direção partidária para conquistarmos boas condições de financiamento para aqueles que forem tentar a reeleição em 2018, se as regras do jogo não forem mudadas;*
- . amplo apoio ao processo de planejamento estratégico liderado pelo Deputado Vitor Lipi;*
- . manutenção das reuniões permanentes para discussão da pauta de deliberações e para o posicionamento político democrático e coletivo;*
- . intensificação das ações de comunicação social;*
- . compartilhamento de espaços com cada um dos nossos cinquenta deputados e deputadas.*
- . acesso fácil e imediato a todos para conversas e discussões bilaterais.*

. diálogo permanente com a bancada do Senado e com os Governadores e Prefeitos, visando a solida unidade partidária.

São ideias iniciais para evoluirmos no debate. Não me julgo melhor ou pior que ninguém, apenas me sinto motivado e preparado para o desempenho do papel em 2017.

Junto com esse pedido de apoio e voto, segue uma autêntica cachaça de Minas, produzida em São Tiago, onde o Domingos Sávio é amplamente majoritário nas últimas eleições, que carrega no nome aquilo que quero praticar no exercício da liderança do PSDB, se vocês me escolherem: o “ESPÍRITO DE MINAS”. Espírito da Minas de Tancredo e JK, que reflete o compromisso com a liberdade, a democracia, a justiça social, o interesse público e a ética. Vai ainda uma coletânea de artigos e iniciativas parlamentares sob o nome “A CONSTRUÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO E O PAPEL DA OPOSIÇÃO”, que refletem as ideias colecionadas em 40 anos de militância política e 34 anos de vida pública em mandatos e cargos.

Espero sinceramente contar com o seu apoio e, se isso ocorrer, podem ter certeza que estarei a cada dia, a cada semana, dando o melhor de mim para que o PSDB cumpra o papel histórico que o futuro, mais uma vez, lhe reserva.

Fraterno abraço. Saudações Tucanas!!!

MARCUS PESTANA